

Resgate de brincadeiras tradicionais na comunidade quilombola para promoção do desenvolvimento infantil

Maria Rita Bastos Ramos; Aisiane Cedraz Morais; Giovanna Duarte Ribeiro; Natália de Jesus Santos; Rebeca Pinheiro de Santana Oliveira
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
E-mail: mariabastos883@gmail.com

Resumo

O brincar refere-se a um elemento fundamental para a infância, uma vez que contribui para o desenvolvimento de diversas habilidades. No entanto, observa-se o afastamento das crianças das brincadeiras tradicionais, principalmente em razão do uso das tecnologias. Diante disso, torna-se importante resgatar essas práticas, considerando seus benefícios para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional. Assim, este artigo trata de um relato de experiência realizado em uma escola de educação infantil localizada em uma comunidade quilombola, com crianças de 2 a 5 anos. Durante as atividades, observou-se maior participação, interação e interesse das crianças nas ações propostas. Além disso, verificaram-se impactos positivos no desenvolvimento infantil e no fortalecimento da identidade étnica e cultural. Dessa forma, evidenciou-se a importância das brincadeiras tradicionais e da articulação entre extensão, cultura e comunidade.

Palavras-chave: criança; desenvolvimento da criança; quilombo; brincar.

Resumen

El juego constituye un elemento fundamental para la infancia, ya que contribuye al desarrollo de diversas habilidades. Sin embargo, se observa un alejamiento de los niños de los juegos tradicionales, principalmente debido al uso de las tecnologías. Ante ello, resulta importante rescatar estas prácticas, considerando sus beneficios para el desarrollo motor, cognitivo, social y emocional. Así, este artículo se trata de un relato de experiencia realizado en una escuela de educación infantil ubicada en una comunidad quilombola, con niños de 2 a 5 años. Durante las actividades, se observó una mayor participación, interacción e interés de los niños en las acciones propuestas. Además, se verificaron impactos positivos en el desarrollo infantil y en el fortalecimiento de la identidad étnica y cultural. De este modo, se evidenció la importancia de los juegos tradicionales y de la articulación entre extensión, cultura y comunidad.

Palabras clave: niño; desarrollo infantil; quilombo; juego.

Introdução

O brincar constitui-se como um elemento essencial na vida infantil, reunindo as crianças em um mesmo universo lúdico: o da brincadeira. Por meio das atividades lúdicas, as crianças exploram o mundo ao seu redor, expressam sentimentos, constroem conhecimentos e desenvolvem habilidades (Ramos et al, 2025). Assim, o ato de brincar não apenas promove momentos de diversão, mas também desempenha um papel fundamental no crescimento saudável e integral da criança.

Todavia, nas últimas décadas, observaram-se mudanças significativas nas formas de brincar. Guimarães (2020) aponta que, nos dias atuais, as crianças têm se distanciado das brincadeiras populares em razão do contato precoce com as tecnologias, que proporcionam práticas mais individualizadas. Esse afastamento tem contribuído para a redução das interações sociais e das brincadeiras em grupo, antes comuns no cotidiano infantil.

Por esse contexto, evidencia-se como é fundamental o resgate das brincadeiras tradicionais, uma vez que, ao brincar, as crianças adquirem diversos benefícios para o seu desenvolvimento, como o estímulo da imaginação, do raciocínio, da tomada de decisões, das habilidades motoras e sociais, entre outros (Pereira; Silva, 2021), e tais experiências possibilitam que a criança apresente um desenvolvimento satisfatório, natural e significativo.

Nesse contexto, torna-se necessário estimular as brincadeiras tradicionais, as quais não exigem brinquedos sofisticados ou tecnológicos, sendo preciso somente um ambiente que estimule a criança a criar e imaginar (Santana *et al.*, 2022). Assim, evidencia-se a importância de proporcionar espaços lúdicos e estimulantes para o brincar.

Ademais, as brincadeiras consideradas tradicionais, as quais são transmitidas de geração em geração, possibilitam o resgate de práticas lúdicas que fortalecem e valorizam a identidade cultural e a interação social. Por meio dessas vivências, a criança desenvolve vínculos importantes com elementos culturais e da vida social, e essa conexão favorece a internalização de valores e histórias, o que contribui para a sua formação cultural e identidade (Sousa; Santos, 2024).

Dessa maneira, o resgate das brincadeiras populares no cotidiano infantil promove não apenas o desenvolvimento individual, mas também o enriquecimento da cultura local e a valorização das identidades. A introdução desses momentos lúdicos possibilita

que valores e saberes sejam transmitidos ao longo das gerações, permitindo que a criança compreenda sua herança cultural e contribuindo para o desenvolvimento do senso de pertencimento e de conexão com sua comunidade (Sousa; Santos, 2024).

De acordo com tais premissas, a atividade de extensão constitui-se como uma importante ferramenta de articulação e fortalecimento da relação entre a comunidade e a universidade, integrando-se ao ensino e à pesquisa. A extensão universitária funciona como um mecanismo que possibilita a interação entre os diversos setores da sociedade e o campo acadêmico, a fim de inserir o aluno para além dos muros universitários (Sá; Monici; Conceição, 2022).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho consiste em relatar a experiência extensionista de promoção de brincadeiras tradicionais para estímulo do desenvolvimento infantil em uma escola pública quilombola. Essas atividades estavam integradas ao projeto de extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana intitulado "O brincar na comunidade quilombola: resgate de brincadeiras tradicionais para a promoção do desenvolvimento infantil", conduzido por docentes e discentes do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Vulnerabilidades e Saúde (NIEVS).

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva da atividade extensionista intitulada "O Brincar na Comunidade Quilombola: resgate de brincadeiras tradicionais para a promoção do desenvolvimento infantil", com o objetivo de fomentar o resgate das brincadeiras tradicionais em uma comunidade quilombola.

A população alvo desta atividade extensionista foi composta por crianças matriculadas na Escola Municipal Anísio Pereira Bernardes, direcionada para a educação infantil, com idades de 2 a 5 anos, nos turnos matutino e vespertino. A escola está localizada na Avenida Anízio Pereira, s/n, na Comunidade Negra Rural Quilombola do distrito Matinha dos Pretos, situada na zona rural do município de Feira de Santana, Bahia.

Em relação às atividades desenvolvidas, a participação das estudantes extensionistas ocorreu de forma ativa nas diferentes etapas do desenvolvimento das ações, sob orientação da equipe docente. Os primeiros meses foram dedicados à pesquisa em bancos de dados, com o objetivo de identificar artigos científicos que contribuíssem para o aprimoramento dos conhecimentos sobre o brincar, as brincadeiras tradicionais e o desenvolvimento infantil. A partir dessa busca, os artigos selecionados foram lidos na íntegra, com o intuito de subsidiar a elaboração do referencial teórico, a fim de fundamentar as atividades a serem desenvolvidas.

Ademais, foi realizada uma reunião com a coordenadora da Escola Municipal Anísio Pereira Bernardes, com o objetivo de apresentar o projeto, conhecer o perfil da instituição e identificar as brincadeiras que as professoras consideravam relevantes para serem realizadas com os alunos. As informações obtidas nesse contato contribuíram para o planejamento e organização das atividades.

As ações extensionistas ocorreram por meio da realização de encontros semanais na escola, com duração máxima de duas horas, a partir do mês de abril. As discentes participaram da organização dos materiais, da condução e mediação das atividades junto às crianças. Em cada encontro foi desenvolvida uma brincadeira tradicional, totalizando 20 brincadeiras, sendo cada uma delas executada separadamente nas cinco turmas de alunos. Dentre as brincadeiras realizadas, destacam-se:

terra-mar, estátua (Figura1), tum tum, dança das cadeiras (Figura 2), cabra-cega, morto ou vivo, passa anel, pega-pega, batata quente, coelhinho sai da toca, dentro-fora e "Tá pronto, seu lobo?".



Figura 1 - Crianças participando da brincadeira "Estátua".
Fonte: Autoras, 2025.



Figura 2 - Crianças brincando de "dança das cadeiras".
Fonte: Autoras, 2025·

Em relação ao mês de julho, visando à reflexão sobre o "Julho das Pretas", o qual consiste em um movimento social que valoriza a trajetória de luta e resistência das mulheres negras, foi elaborada uma oficina de construção da boneca Abayomi (Figura 3). A atividade teve como objetivo desenvolver não apenas habilidades como coordenação motora, criatividade, motricidade fina, mas também promover o resgate cultural e a valorização das tradições africanas.

Para cada brincadeira tradicional desenvolvida com os alunos, foram entregues folhetos informativos contendo um breve contexto sobre a importância dessas brincadeiras, seus benefícios para o desenvolvimento infantil e o passo a passo para realizá-las.



Figura 3 - Crianças segurando a boneca Abayomi.
Fonte: Autoras, 2025.

No que diz respeito à avaliação do desenvolvimento das crianças, durante as atividades foram realizadas observações da participação, interação e envolvimento das crianças ao longo dos encontros, considerando questões como a autonomia, interação social, atenção e compreensão das regras das brincadeiras. As percepções observadas foram posteriormente discutidas com a equipe extensionista, a fim de identificar suas necessidades, dificuldades e realizar mudanças na condução das atividades dos encontros subsequentes quando necessário.

Resultados e discussão

As atividades de extensão contaram com a realização de uma brincadeira tradicional por encontro semanal com as crianças da Escola Municipal Anísio Pereira Bernardes, com o intuito de proporcionar o contato com essas práticas. A realização dessas atividades teve como objetivo auxiliar no desenvolvimento infantil, considerando os impactos positivos que elas proporcionam.

A extensão universitária caracteriza-se como um importante elo entre a universidade e a comunidade, possibilitando a troca de saberes entre o conhecimento acadêmico e os saberes populares, além de contribuir para a transformação social e o fortalecimento das comunidades envolvidas (Sá; Monici; Conceição, 2022). Nesse sentido, as ações extensionistas desenvolvidas neste projeto permitiram não apenas a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na formação acadêmica, mas também o reconhecimento e a valorização da cultura quilombola, especialmente no que se refere às brincadeiras tradicionais enquanto patrimônio cultural e instrumento de promoção do desenvolvimento infantil.

Souza *et al.* (2024) afirmam a importância de resgatar as brincadeiras consideradas tradicionais, uma vez que estas auxiliam no desenvolvimento saudável e integral da criança, estimulando aspectos sociais, emocionais, cognitivos e físicos, além de possibilitarem uma interação social direta entre as crianças envolvidas. Tal interação favorece o desenvolvimento de habilidades sociais e empáticas, como o respeito ao outro e a cooperação.

Ao realizar um comparativo entre as crianças da escola, foi possível notar que suas

habilidades foram estimuladas para além do campo motor, abrangendo também o fortalecimento das relações interpessoais, da comunicação, da autonomia e, sobretudo, do desenvolvimento da empatia, aspecto fundamental para a convivência com o coletivo.

A atividade de extensão foi desenvolvida separadamente em cinco turmas, considerando a faixa etária das crianças, de 2 a 5 anos. Cada idade apresenta particularidades próprias do desenvolvimento infantil, de modo que uma mesma brincadeira demandou abordagens diferenciadas para se adequar às especificidades e necessidades de cada grupo etário. Diante disso, as brincadeiras favoreceram um desenvolvimento compatível com a faixa etária atendida, sendo possível identificar, durante as atividades, avanços na coordenação motora ampla e fina, no equilíbrio e na percepção espacial, especialmente em brincadeiras como pega-pega, coelhinho sai da toca, dentro-fora e morto ou vivo.

Em relação ao aspecto cognitivo, as brincadeiras estimularam a atenção, a memória, o raciocínio lógico e a compreensão de regras simples, além de promoverem a resolução de problemas de forma lúdica. Tal aspecto foi perceptível em brincadeiras como passa anel, batata quente, dança das cadeiras, estátua e tum-tum, as quais exigiram concentração, tomada de decisão e antecipação de ações, contribuindo significativamente para o desenvolvimento dessas habilidades.

Visando proporcionar às crianças o contato com brincadeiras de origem africana, foram desenvolvidas atividades como tum-tum, terra-mar e dentro-fora marcadas por referências culturais ancestrais. A inserção dessas práticas em uma comunidade quilombola possibilitou não apenas o entretenimento, mas também a valorização das tradições e saberes que fazem parte da herança cultural africana, contribuindo para o fortalecimento da identidade dos participantes (Souza; Manga, 2023).

Observou-se que, a cada encontro semanal, os alunos se mostravam mais desinibidos, participativos e integrados entre si e com a mediadora, evidenciando avanços significativos nas interações sociais. Além disso, verificou-se um aumento no interesse e no envolvimento das crianças com as atividades propostas. Dessa forma, constatou-se, na prática, que as ações desenvolvidas proporcionaram impactos positivos em aspectos como o desenvolvimento social e emocional.

Além das brincadeiras tradicionais realizadas, foi desenvolvida uma oficina de construção da boneca Abayomi, a qual ocorreu no mês de julho, em alusão ao "Julho das Pretas", movimento social que valoriza a trajetória de luta e resistência das mulheres negras. Essa oficina apresentou resultados relevantes no que se refere ao resgate cultural e à valorização da identidade negra, dado que, além de estimular diversas habilidades, promoveu, de forma lúdica, o reconhecimento da cultura africana e fortaleceu o sentimento de pertencimento cultural desde a infância.

Para cada brincadeira desenvolvida, foi elaborado um folheto informativo contendo informações sobre a atividade realizada no dia, apresentando curiosidades, os benefícios da brincadeira para o desenvolvimento infantil e o passo a passo de como realizá-la. A entrega desses folhetos teve como objetivo incentivar os responsáveis pelos alunos a realizarem as brincadeiras em casa, de modo que a vivência lúdica não se limitasse apenas ao ambiente escolar, contribuindo ainda mais para o contato contínuo da criança com as brincadeiras tradicionais e auxiliando no seu crescimento e desenvolvimento saudável. Por meio da entrega dos folhetos informativos, foi possível perceber relatos, por parte de algumas crianças, de que essas brincadeiras

também foram realizadas em casa, reforçando a importância da participação da família nesse processo.

No que se refere à experiência das estudantes extensionistas, a participação nas ações possibilitou a ampliação do conhecimento sobre o brincar e sua importância para o desenvolvimento saudável da criança, para além dos conhecimentos teóricos sobre o tema.
A partir da realização das atividades, foi possível perceber que cada criança vivenciava as experiências lúdicas de forma singular, demonstrando diferentes formas de participação e compreensão das brincadeiras propostas. Essa percepção permitiu às discentes compreender que o brincar não ocorre de maneira padronizada, mas se manifesta de múltiplas maneiras, adaptando-se de acordo com as experiências, características e interpretações individuais. Assim, essa vivência prática evidenciou a necessidade de considerar as particularidades de cada criança no planejamento e na condução dos momentos brincantes.

A participação direta com o público-alvo foi de crucial importância para o planejamento, a organização e a condução das atividades, uma vez que favoreceu o desenvolvimento de maior segurança na mediação dos momentos brincantes, bem como na escolha das atividades a serem desenvolvidas. Por meio desse contato contínuo, foi possível proporcionar às discentes maior confiança na realização das atividades.

Durante a execução das ações extensionistas, também foi possível identificar desafios relacionados, principalmente, às diferenças de idade e aos níveis de participação das crianças. Para a realização de algumas brincadeiras, foi necessário adaptá-las quanto às regras, à dinâmica e à forma de explicação. No entanto, por mais que essa situação tenha representado um desafio, também possibilitou às estudantes uma oportunidade de aprendizagem, ao exigir a capacidade de organizar as atividades de acordo com as necessidades manifestadas pelas crianças, além de flexibilidade e criatividade. Dessa forma, foi possível articular o planejamento das atividades com as necessidades concretas do público-alvo.

Por fim, ressalta-se que, a execução desta atividade extensionista em um ambiente escolar foi crucial, haja visto que a escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, considerando que, desde muito cedo, elas são inseridas nas instituições de ensino, onde passam grande parte do seu tempo.
Nesse sentido, segundo Pereira e Silva (2021), a inserção das brincadeiras nesse contexto, quando utilizadas como métodos pedagógicos, contribui significativamente para o desenvolvimento infantil, ao estimular funções cognitivas, motoras e sociais, evidenciando a importância dessa prática no ambiente escolar.

Considerações finais

As atividades de extensão realizadas na Escola Municipal Anísio Pereira Bernardes possibilitaram a compreensão da importância do resgate das brincadeiras tradicionais em uma comunidade quilombola para a vida infantil, considerando seus impactos no desenvolvimento integral da criança e na construção da identidade cultural.

Nesse sentido, destaca-se a relevância da inserção das brincadeiras tradicionais no ambiente escolar, uma vez que, por meio delas, é possível ampliar as interações sociais entre as crianças, desenvolver a autoconfiança e a criatividade, além de estimular a coordenação motora, atenção, concentração e a compreensão de regras.

Ao longo dos encontros desenvolvidos, foi possível notar as diferentes maneiras de compreensão e participação das crianças nas brincadeiras propostas, ressaltando que o brincar pode ser vivenciado de diversas formas

e que as atividades lúdicas precisam considerar as particularidades de cada criança.

No âmbito da comunidade escolar, a realização desta atividade permitiu promover o contato das crianças com as brincadeiras tradicionais, além de favorecer sua continuidade para além dos encontros extensionistas, principalmente através dos folhetos informativos. A entrega dos folhetos possibilitou a ampliação do conhecimento sobre a importância das brincadeiras tradicionais, incentivando sua continuidade no ambiente familiar.

Além disso, a realização dessas atividades evidenciou como a articulação entre universidade e comunidade pode contribuir para a valorização e revitalização de práticas culturais significativas, ao mesmo tempo que favorece um desenvolvimento infantil criativo, conectado às raízes comunitárias. A vivência das brincadeiras permitiu que as crianças tivessem contato com os elementos de sua herança cultural.

Em relação à equipe extensionista, as ações realizadas possibilitaram a integração entre conhecimentos teóricos e práticos, proporcionando uma compreensão ampliada do brincar, não apenas como um momento de diversão, mas também como uma prática capaz de contribuir para o desenvolvimento integral da criança. Além disso, a vivência possibilitou o desenvolvimento de maior segurança na condução, organização e mediação das atividades, permitindo aos discentes adaptar os momentos lúdicos de acordo com as características e necessidades apresentadas pelas diferentes turmas. Assim, a experiência extensionista possibilitou o reconhecimento da importância de articular os conhecimentos produzidos no âmbito da universidade com as particularidades do contexto no qual as ações são desenvolvidas. ◂

Referências Bibliográficas

GUIMARÃES, Rafaela Sousa. *Brincadeiras no quintal: Caminhos pelos brinquedos e brincadeiras do vale do Jiquiriçá - Bahia*. Revista de Estudos em Educação e Diversidade, v.1, n.1, p.06-19, jul./set. 2020.

PEREIRA, Danilo Cesar; SILVA, Daniel de Souza. *A importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil.* EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v.21, n.1, p.111-130, jan./jun. 2021.

RAMOS, Maria Rita Bastos; MORAIS, Aisiane Cedraz; SANTOS, Natália de Jesus; AGUIAR, Giovanna Kelly Gomes; JESUS, Émile Joana Gualberto Garcia de. *Reflexão sobre as brincadeiras tradicionais e o desenvolvimento infantil: revisão de literatura.* In: FURLEY, Ana Karyne Loureiro; PINEL, Hiran; RODRIGUES, José Raimundo; ROSSATTO, César Augusto (org.). *Classe hospitalar, atendimento pedagógico domiciliar e brinquedoteca hospitalar: histórias, fundamentos, legislações, experiências e problematizações.* Itapiranga: Schreiben, 2025. p.187–202.

SÁ, Maria Aparecida Muni de.; MONICI, Sandra Cristina Borges.; CONCEIÇÃO, Márcio Magera. *A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários.* Revista Científica Acertte, v.2, n.3, p.1-8, 2022.

SANTANA, Eliana André.; RUFINO, Isabela Cristina.; SILVA, Jóice Pinheiro da.; SANTOS, Raquel de Almeida. *O brincar no desenvolvimento infantil*. Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE, v.8, n.2, p.1344-1354, fev. 2022.

SOUSA, Neide Maria Fernandes Rodrigues de; SANTOS, Arlene Nascimento dos. *O brincar na comunidade quilombolas e as possibilidades de práticas curriculares*. Revista EDUCAmazônia - Educação Sociedade e Meio Ambiente, Humaitá, v.17, n.1, p.433-446, jan./jun. 2024.

SOUZA, Germania Aparecida Nunes Alves de; ARAÚJO, Anselmo Martins; JÚNIOR, Sebastião Lopes da Silva; CRUZ, Anderson Junior da Silva; NASCIMENTO, Frank Astor do; SILVA, Wilma Angélica da. *Brincadeiras tradicionais: resgatando jogos antigos na educação moderna*. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v.16, n.10, p.01-24, 2024.

SOUZA, Lívia Barbosa Pacheco.; MANGA, Elizabete Essamai. *Brincadeiras africanas e afro-brasileiras como elemento formador na educação escolar.* Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE, São Paulo. v.9, n.7, jul. 2023.